

Governo e a Renamo preparam agenda sobre questões políticas

As delegações do Governo moçambicano e da Renamo reuniram-se ontem em sessão plenária na Comunidade de Santo Egídio, Roma, sob a mediação italiana, para preparar com detalhe a agenda política desta ronda negocial, reporta o nosso enviado especial, Teodósio Angelo. Citando fontes próximas das conversações, o nosso colega escreve que tanto no período da manhã, como no da tarde, as duas sessões de ontem decorreram num «ambiente de entendimento».

A sessão plenária que havia sido prevista para a última quarta-feira não chegou a ser realizada naquele dia em virtude de uma das delegações ter solicitado aos mediadores o seu adiamento para analisar cuidadosamente os documentos que haviam sido apresentados pelo lado contrário. Não foi indicado se foi a delegação governamental ou a da Renamo

que solicitou tal adiamento.

O nosso enviado refere que depois de uma certa abertura à imprensa, as partes envolvidas neste processo voltaram a pautar pelo silêncio e isso deve-se ao facto de a mediação italiana ter decidido que nenhuma das partes na mesa das conversações pode prestar declarações relacionadas com a matéria em discussão, ficando isso a cargo dos mediadores. No entanto, segundo Teodósio Angelo, mesmo estes têm-se mostrado fechados aos jornalistas apesar de terem prometido divulgar comunicados sobre o que se passa na mesa.

Embora sem avançar pormenores, uma fonte da mediação disse ao nosso enviado ser provável que as duas partes cheguem «o mais rapidamente possível» a um acordo quanto às condições a observar na discussão das questões políticas na presente ronda.

Recorda-se que na segunda-feira, na primeira reunião plenária desta ronda de conversações para a paz no país, a delegação da Renamo apresentou a posição do grupo quanto às condições a observar na discussão da agenda política.

Na quarta-feira, foi a vez da delegação governamental apresentar a sua proposta, tendo a mediação italiana recolhido todos os elementos para produzir uma síntese dos dois documentos, que foi ontem debatida pelas duas partes.

Os pontos políticos previstos na agenda geral aprovada em Dezembro passado são a lei dos partidos, a lei eleitoral, o calendário das eleições e a fiscalização das eleições.

Entretanto, enquanto em Roma se procura um entendimento para se acabar com a guerra, no interior do país ela continua a ceifar vidas. É assim que num ataque a uma coluna de viaturas que se dirigia às províncias de Gaza e Inhambane, a 35 quilómetros da sede do distrito da Manhica, foram assassinadas pelo menos 14 pessoas, tendo outras 32 ficado feridas. O ataque é atribuído pelos sobreviventes aos elementos da Renamo.

O ataque acima referenciado aconteceu um dia depois de, na segunda-feira, elementos supostamente da Renamo terem morto quatro civis e ferido outros 25 durante uma incursão ao Bairro de Ndlavela, arredores da cidade de Maputo.

Um despacho distribuído ontem pela AIM indica que o Exército moçambicano destruiu, em meados do passado mês de Abril, o que descreveu como um «campo estratégico» das forças da Renamo, na província de Sofala.

A destruição deste campo vem referido num comunicado do Estado-Maior General das FAM, citado pela AIM.

Segundo a AIM, citando o mesmo comunicado, a ofensiva culminou na captura, dia 18 de Abril, da base de Nhamagodoa, no distrito de Maringue, a mais de 200 quilómetros a norte da cidade da Beira.

Na operação, diz o comunicado, foram abatidos 16 elementos da Renamo e capturados outros três, para além de diverso material de guerra, equipamento de comunicações descrito como «s sofisticado» e documentação diversa da Renamo.

Em Nhamagodoa foram também encontradas 50 pontas de elefantes, facto que confirma, segundo o documento, o envolvimento da Renamo no tráfico de marfim.

10-05-91